30/10/2026

Esperamos que o Copom mantenha a taxa Selic inalterada nas próximas reuniões

Destaques

A deterioração do risco fiscal após o desfecho eleitoral alterou significativamente as perspectivas para a política monetária brasileira. Embora o desfecho eleitoral tenha reduzido parte das incertezas políticas, persistem dúvidas relevantes sobre a capacidade de implementação de medidas que assegurem uma trajetória sustentável para a dívida pública. A ausência de sinalizações mais concretas em relação à consolidação fiscal tende a manter os prêmios de risco elevados, especialmente diante de um quadro de maior rigidez orçamentária e espaço limitado para ajustes nas despesas. Nesse contexto, a percepção de maior fragilidade fiscal passou a exercer influência mais significativa sobre os preços dos ativos domésticos e as expectativas para as principais variáveis macroeconômicas.

A piora das condições financeiras motivou uma revisão relevante das nossas premissas cambiais. Passamos a trabalhar com uma taxa de câmbio próxima de R$ 5,40 por dólar ao final de 2026 e de 2027, ante a projeção anterior de R$ 4,90. A revisão reflete principalmente a incorporação de um prêmio de risco doméstico mais elevado e uma perspectiva de menor apreciação do real ao longo do horizonte de projeção. Embora fatores externos continuem relevantes para a dinâmica cambial, avaliamos que a evolução das expectativas fiscais e a confiança dos investidores na condução da política econômica deverão assumir maior protagonismo na determinação da trajetória da moeda brasileira.

Nesse contexto, a depreciação cambial adiciona pressões relevantes ao cenário inflacionário. A transmissão do câmbio para os preços domésticos tende a ocorrer de maneira gradual, inicialmente com maior incidência sobre bens comercializáveis e componentes mais sensíveis aos preços internacionais, mas também com efeitos indiretos sobre os custos de produção e a formação de preços na economia. **Diante desse cenário, revisamos nossa projeção para o IPCA de 2027 para 4,7% e passamos a projetar inflação de 4,0% em 2028.** Além dos impactos diretos sobre a inflação, entendemos que a deterioração da percepção fiscal amplia os riscos associados ao comportamento das expectativas. A persistência de prêmios de risco elevados pode dificultar o processo de reancoragem, sobretudo caso os agentes econômicos passem a incorporar um cenário de maior fragilidade fiscal de maneira persistente, aumentando os desafios para a convergência da inflação à meta no horizonte relevante para a política monetária.

A desaceleração gradual da atividade econômica, embora favorável ao processo desinflacionário, tornou-se insuficiente para compensar a deterioração do balanço de riscos. Os indicadores recentes continuam apontando para uma moderação da economia brasileira, em linha com os efeitos defasados da política monetária restritiva. A perda de dinamismo dos segmentos mais sensíveis às condições de crédito e o arrefecimento da demanda doméstica tendem a contribuir para a redução das pressões inflacionárias no médio prazo. Entretanto, avaliamos que esses efeitos poderão ser parcialmente neutralizados pela transmissão cambial e pela maior persistência das expectativas acima da meta, limitando o espaço para a continuidade da flexibilização monetária.

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Assim, o novo ambiente macroeconômico reduz significativamente a margem de atuação do Banco Central e exige maior cautela na condução da política monetária. Nesse contexto, entendemos que o Copom deverá atribuir maior peso à preservação da credibilidade da política monetária e à necessidade de assegurar a convergência da inflação à meta, mesmo diante dos sinais de moderação da atividade econômica. **Dessa forma, passamos a projetar a manutenção da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, interrompendo o ciclo de flexibilização monetária em curso.** Em nossa avaliação, o Banco Central deverá privilegiar uma postura mais conservadora, aguardando maior clareza sobre a trajetória fiscal, a estabilização das condições financeiras e o comportamento das expectativas antes de considerar novos ajustes na taxa básica de juros. **A interrupção do ciclo não representa necessariamente seu encerramento definitivo, mas reflete a necessidade de reavaliar o momento adequado para eventuais cortes adicionais diante de um balanço de riscos mais adverso.**

A comunicação do Copom deverá refletir a maior incerteza do cenário, preservando flexibilidade para as próximas decisões. A ausência de sinalização explícita sobre os próximos movimentos da Selic seria consistente com uma estratégia de maior dependência dos dados, permitindo ao Banco Central avaliar a evolução das projeções de inflação, das expectativas e dos riscos fiscais antes de retomar o processo de flexibilização. A retomada dos cortes de juros dependerá, sobretudo, de uma melhora na percepção de risco fiscal e de sinais mais consistentes de convergência da inflação à meta. Uma eventual estabilização das condições financeiras, acompanhada de maior clareza sobre a condução da política fiscal, poderia contribuir para uma reversão parcial das pressões cambiais e para a reancoragem das expectativas, reabrindo espaço para ajustes adicionais na Selic. Por outro lado, a persistência de um ambiente de maior incerteza fiscal, combinada a novas pressões inflacionárias, poderia prolongar o período de estabilidade da taxa básica de juros.

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Calendário Econômico

No Brasil, a semana será marcada pela decisão de política monetária do Copom, para a qual esperamos manutenção da Selic em 13,75% a.a. Na atividade, projetamos recuo de 0,8% m/m da produção industrial em setembro, enquanto, no mercado de trabalho, esperamos criação de 181 mil vagas formais no CAGED.

No cenário internacional, os destaques serão as eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, além da divulgação dos índices ISM, do relatório JOLTS e do payroll de outubro. Na Zona do Euro, teremos a prévia da inflação de outubro e na China, o PMI de serviços.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Anterior
02/11/26	**Segunda-feira**					
-	Brasil	Feriado Nacional - Finados	-	-		-
4:00	Alemanha	Vendas no Varejo (MoM)	set/26	0.5		1.3
12:00	EUA	ISM Industrial	out/26	54.7		54.5
12:00	EUA	Gastos com Construção (MoM)	set/26	0.6		0.9
03/11/26	**Terça-feira**					
8:30	Brasil	Pesquisa Focus	-	-		-
12:00	EUA	**JOLTS**	set/26	7.10M		7.079M
12:00	EUA	Encomendas à Indústria (MoM)	set/26	1.1		0.1
22:45	China	PMI Serviços	out/26	51.5		51.6
-	EUA	**Eleições de Meio de Mandato (Midterms)**	-	-		-
04/11/26	**Quarta-feira**					
7:00	Z. do Euro	Inflação (MoM, Flash)	out/26	0.2		0.6
10:15	EUA	**ADP**	out/26	69k		90k
10:30	EUA	Balança Comercial	set/26	-		US$-105.6B
12:00	EUA	**ISM Serviços**	out/26	54.8		54.9
14:30	Brasil	**CAGED**	set/26	182k	181k	165.83k
18:30	Brasil	**Decisão de Política Monetária**	-	13.75%	13.75%	13.75%
20:50	Japão	Ata do BoJ	-	-		-
05/11/26	**Quinta-feira**					
4:00	Alemanha	Encomendas à Indústria (MoM)	set/26	3.6		-10.6
7:00	Z. do Euro	PPI (MoM)	set/26	1.1		1.9
9:00	Brasil	**PIM (MoM)**	set/26	-0.3	-0.8	-0.6
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	out/26	195k		194k
06/11/26	**Sexta-feira**					
4:00	Alemanha	Produção Industrial (MoM)	set/26	0.5		2.0
7:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (MoM)	set/26	0.3		0.1
10:30	EUA	**Payroll**	out/26	60k		29k
10:30	EUA	Taxa de Desemprego	out/26	4.2		4.2
10:30	EUA	Salário Médio por Hora (MoM)	out/26	0.2		0.1
12:00	EUA	Confiança do Consumidor (Michigan, Prel.)	nov/26	47.0		48.0
15:00	Brasil	Balança Comercial	out/26	US$9.0B		US$7.74B

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Projeções

Macroeconomic projections	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Brazil GDP (%)	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,8	1,3
Unemployment Rate (average, %)	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5	6,0
IPCA (Consumer Price Index) (%)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1	4,7
Selic Rate (end of period, %)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75	13,75
Exchange Rate (end of period, R$/US$)	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,40	5,40
Current Account Transactions (US$ billion)	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-53,3	-52,0
Current Account Transactions (% of GDP)	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,0	-1,9
Trade Balance - BCB (US$ billion)	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	83,8	85,0
Foreign Direct Investment (US$ billion)	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	85,0	80,0
Foreign Direct Investment (% of GDP)	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,2	3,0
Primary Result of the Central Government (% of GDP)	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
Gross Public Debt (% of GDP)	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7	87,3
United States - GDP (%)	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,2	2,1
United States - PCE (%)	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	3,6	2,6
United States - Fed Funds Rate (end of period, %)	0,3	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	4,25	4,50

All Rights Reserved • Reproduction and Sharing Prohibited
www.buysidebrazil.com | contact@buysidebrazil.com

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Rodolpho Sartori
Economist
rodolpho@buysidebrazil.com

buysidebrazil